

“LIKE OU DISLIKE?”: A UTILIZAÇÃO DE REDES SOCIAIS PARA INVESTIGAR A PESCA FANTASMA NO BRASIL

Nikolly Silva Rosa¹
Paulo José Cabral de Miranda Lima²
Rúbia Alessandra Franco Conde dos Santos³
Tommaso Giarrizzo⁴
Raqueline Cristina Pereira Monteiro⁵

RESUMO

A exploração pesqueira impacta os ecossistemas aquáticos a partir do descarte, perda e/ou abandono de apetrechos de pesca que mutilam e matam organismos aquáticos. Apesar dos impactos da pesca artesanal e industrial no Brasil, os dados acerca da pesca fantasma ainda são inexpressivos no país. Neste contexto, as redes sociais podem ser relevantes fontes de informação acerca do tema permitindo, por exemplo, o mapeamento de espécies atingidas. Logo, este trabalho apresenta um levantamento sobre os casos de pesca fantasma no Brasil através de publicações feitas por usuários no Instagram, Facebook e Tiktok. As palavras-chave foram utilizadas como hashtags, sendo elas: “Pesca fantasma + rede de pesca ou linha de pesca ou Brasil” a partir do ano de 2010. Desse modo, 48 publicações foram recuperadas e avaliadas quanto ao grupo biológico (ave, réptil, peixe, mamífero e invertebrado), localização geográfica e confirmação do apetrecho de pesca como pesca fantasma. No total, 37 registros foram confirmados, sendo 62,16% - Instagram, 29,73% - Facebook e 8,11% - TikTok. Os registros ocorreram principalmente em ambientes costeiros/marinhos (94,59%). Todos grupos biológicos foram vitimados por apetrechos (Tartarugas marinhas - répteis: 43,24%; Peixes: 24,32%; Crustáceos - invertebrados: 18,91%; Mamíferos: 10,81% e Aves: 2,70%) como redes de pesca (83,78%), linhas de pesca/anzol (13,51%) e covo (2,70%) com mortalidade de 43,24% dos registros. As espécies identificadas, até o momento, foram três baleias-jubarte (*Megaptera novaeangliae*), duas tartarugas marinhas (*Caretta caretta*) e um tubarão-lixo (*Ginglymostoma cirratum*). O número de relatos aumentou ~400% entre os anos de 2018 e 2024, passando de 3 para 14 registros.

¹ Graduanda pelo Curso de Bacharelado em Engenharia Ambiental e Energias Renováveis da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, nikollysrosa@gmail.com;

² Graduando do Curso de Licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal do Pará - UFPA, paulojosetrainer@email.com;

³ Graduanda do Curso de Bacharelado em Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, smnacc@outlook.com;

⁴Doutor, Grupo de Ecologia Aquática (GEA) e Universidade Federal do Ceará - UFC, tgiarrizzo@gmail.com.

⁵Professor orientador: Doutora, Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá (IEPA), raqmonteiro.oc@gmail.com

Portanto, este levantamento evidencia o potencial das redes sociais para mapeamento da pesca fantasma no Brasil como uma ferramenta para monitoramento dos casos, sensibilização e engajamento de usuários como cientistas cidadãos.

Palavras-chave: Conservação, Fauna Marinha, Biodiversidade, Mídias sociais, Ciência Cidadã.